

AS CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO COMO EDUCADOR SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO: um estudo no Asilo João XXIII Januária – MG

Adriana Pereira Diamantino¹
Carla Fabiana da Silva Santos¹
Antônio Marcos Gonçalves Santos¹
Raquel Alves Brandão¹
Cristiane Alves de Almeida Felipe²

1-Estudantes do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

2-Professora do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

Introdução

Neste estudo adota-se como tema as contribuições do pedagogo como educador social no desenvolvimento do ser humano: um estudo no Asilo João XXIII Januária (MG). Este estudo se insere no âmbito de uma pesquisa com enfoque qualitativo, cujo objetivo é refletir sobre o papel do pedagogo em um ambiente não escolar e as especificidades e contribuições desse profissional na formação social.

A Pedagogia Social é considerada uma ciência por possuir campo próprio de atuação e área própria de conhecimento. Sua base teórica é a área das Ciências da Educação e o objeto de estudo é a educabilidade social do sujeito.

Caliman (2007) define a Pedagogia Social como: [...] ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais.

Segundo esse autor, no Brasil há uma abordagem crítica e emancipatória dos indivíduos se ocupando da educação social, na busca de explorar as condições de desigualdades sociais para a superação da fragilidade a que estão expostos milhões de pessoas na sociedade. Hoje a Pedagogia Social está voltada ao desenvolvimento social e a formação política do indivíduo, mas já esteve muito tempo associada ao assistencialismo, surgido da urgente necessidade de desenvolver ações organizadas para pessoas em situações adversas.

O campo de atuação do pedagogo se ampliou ao longo dos últimos anos, hoje ele atua em diversas áreas e campos educativos. O papel do pedagogo se tornou amplo e sua atuação está:

[...] não apenas na gestão, supervisão e coordenação das escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias da educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes e brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional, etc. (LIBÃNEO, 1998 *apud* PIRES, 2007).

Tendo em vista as possíveis áreas de atuação do pedagogo – que vão além dos limites da escola – outro espaço onde este profissional desempenha suas atividades é no trabalho com idosos. O pedagogo tem a opção de trabalhar em instituição pública ou privada, em organizações não governamentais (ONG's), contribuindo para a construção da cidadania dos idosos.

O objetivo deste estudo é conhecer as principais contribuições e práticas pedagógicas realizadas pelo pedagogo em ambientes sociais, como no caso do asilo em estudo e contribuir para o conhecimento de práticas possíveis e eficazes no asilo. Antes, porém, da pesquisa realizada no referido asilo, buscou-se a fundamentação da Pedagogia Social nas obras de Caliman (2007).

O trabalho trata-se de uma atividade de ensino integrada às atividades de pesquisa, vinculada à disciplina de Pedagogia Social do curso de Pedagogia.

Para esses autores, as principais contribuições do pedagogo social são: elaborar propostas e estratégias de intervenção, para tentar amenizar os conflitos vivenciados pelos idosos, visto que, no contexto socioeducativo, ele participa ativamente com tarefas e projetos de transformação social, atendendo demandas como a problemática das desigualdades e a violação dos direitos humanos; desenvolver nos indivíduos um pensamento mais crítico acerca da sua atuação, e do seu papel como agente de mudança, propondo condições e ambientes de aprimoramento e formação educativa na sociedade.

Espera-se que esta pesquisa desperte reflexões no contexto acadêmico no que se refere à importância da Pedagogia em ambientes não escolares e na elaboração e desenvolvimento de políticas públicas.

Resultados e Discussão

O Asilo João XXIII é uma instituição filantrópica, privada e de assistência social, que atende idosos de Januária, Norte de Minas Gerais, e região. Mantêm-se basicamente com o recurso do benefício dos idosos, o que é insuficiente para manter seu funcionamento, por isso a necessidade de parcerias com o Poder Público, que geralmente colabora com a instituição formalizando um convênio para repasse de recurso financeiro. O Asilo João XXIII é dirigido desde 2008 por uma pedagoga social. Para conhecer a realidade dessa instituição, entrevistou-se a diretora do asilo.

Segundo a diretora, o asilo tem se preocupado, ao longo de sua gestão, em oferecer uma melhor qualidade de vida aos idosos, procurando manter um ambiente acolhedor entre os mesmos e os funcionários da casa, além de sempre buscar parcerias com a família e a comunidade para o desenvolvimento de atividades lúdicas internas e externas. Nas palavras da diretora, “observa-se um grande desenvolvimento motor e intelectual, quando se inclui o idoso nas atividades, respeitando seus limites e muitas vezes sua história de vida. Eles expõem seus anseios e talentos: cantam, dançam, contam histórias, escrevem, leem, mostram seus costumes e manifestam as próprias vontades”.

Ser idoso e estar do lado de dentro dos muros de um asilo, faz toda diferença com relação à forma como o sujeito passa a ser visto, sobretudo porque a sociedade considera esse tipo de instituição como um lugar de exclusão e concebe o idoso interno como alguém abandonado. Para muitos, a internação em asilos ocorre contra vontade do idoso. No entanto, a entrevista feita à diretora do Asilo João XXIII, apontou para o fato de que, para ser aceito como interno no asilo, o idoso precisa manifestar o desejo dessa internação.

A grande maioria se adapta bem e tem consciência do abandono familiar, outros não possuem nenhum ente familiar e dão “graças a Deus” por estarem abrigados. A importância da interação deles com a sociedade se manifesta neste momento, eles precisam se sentir úteis, amados e respeitados, sobretudo. Essa inclusão é primordial. Alguns idosos moram no Asilo há mais de 20 anos. Apesar de adaptados ao cotidiano da instituição, lembram-se da família e de seus entes queridos. Falam em voltar para casa ou para os filhos, apesar de quase nunca receberem visitas das famílias.

O papel do pedagogo, sobretudo no que diz respeito às questões mais recorrentes na sociedade, como: exclusão, desigualdade, abandono e educação, de um modo geral, fazem com que o profissional desenvolva dentro de um asilo, um trabalho capaz de quebrar paradigmas e trazer uma nova visão para um tipo de realidade ainda pouco conhecida. A quantidade de internos frente à qualidade do atendimento oferecido necessita ser equalizada quanto ao que se arrecada mensalmente, bem como a importância de um bom gerenciamento dos recursos.

Conclusão

O estudo mostrou o quanto é necessária a participação do pedagogo em ambientes não escolares, como é o caso do Asilo João XXIII, contribuindo com práticas pedagógicas para amenizar os conflitos vivenciados pelos idosos. O trabalho do pedagogo social tem como objetivo proporcionar bem-estar social, sobretudo em defesa de uma melhor qualidade de vida desses sujeitos. O estudo, ao longo de sua extensão, confirma que o papel do pedagogo nesse ambiente é elaborar ações que viabilizem uma boa organização em todos os aspectos em função do bem-estar social e da manutenção da dignidade e autoestima.

Referências

CALIMAN, G. **A avaliação de programas socioeducativos**. In: SIVERES, Luís (Org.). *A avaliação na educação superior*. Brasília: Universa, 2007, p. 121-154.

PIRES, L. S. *et al.* O Pedagogo e a Pedagogia do envelhecer. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr. 2007.